

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 116 07/2008



Os números do SETOR EXTERNO do país se mostraram bastantes negativos no primeiro semestre do ano. Dentre os responsáveis estão as importações, que apresentaram elevado crescimento em relação ao ano passado, e a grande remessa de lucros para o exterior, devido à crise mundial e ao real forte. Os resultados mostram um desequilíbrio que deve ser visto com cautela.

Segundo o Banco Central do Brasil, o Balanço de Pagamentos, que registra todas as operações e transações realizadas entre o país e o resto do mundo, apresentou superávit de US\$ 2,6 bilhões em junho de 2008 e US\$ 19,2 bilhões no acumulado do ano. Esses números, ainda que positivos, escondem um resultado nada favorável ao setor externo brasileiro: o rombo da Conta de Transações Correntes, que ficou deficitária em US\$ 2,6 bilhões no mês e US\$ 17,4 bilhões no primeiro semestre do ano.

A Conta de Transações Correntes engloba a Balança Comercial (exportações e importações) que teve superávit no primeiro semestre de US\$ 11,3 bilhões, que reflete uma redução de 45% em relação ao mesmo período de 2007. Este resultado se deu mais em função das importações que tiveram aumento de 50% em relação ao ano passado, do que em função das exportações, com apenas 23% de alta. No entanto, a responsável pelo mau desempenho das transações correntes é a Conta de Serviços e Renda, com déficit de US\$ 30,6 bilhões nos seis primeiros meses de 2008. Nela está incluso o cálculo dos lucros e dividendos enviados ao exterior que somaram no período US\$ 18,93 bilhões, cerca de 94% a mais do que em 2007.

Esse movimento de envio de lucros ao exterior é causado pela atual crise mundial, o que pode ser evidenciado pelos setores que mais estão transferindo – o automotivo com 33% das emissões da indústria, totalizando US\$ 2,7 bilhões e o financeiro com 48% das transferências do segmento de serviços, somando US\$ 2,4 bilhões. Isto se dá porque, com a crise, as empresas multinacionais que estão passando por dificuldades nos outros países, recebem os recursos retidos no Brasil, que passa por uma boa fase econômica e está com dólar baixo. A valorização do real ainda é responsável pelo aumento dos gastos com viagens internacionais que foi de 148% alcançando o valor de US\$ 621 milhões nos primeiros seis meses do ano de 2008, pois, com o dólar mais barato, as pessoas viajam mais e gastam mais.

Com este resultado negativo das Transações Correntes é a Conta Financeira que sustenta o superávit do Balanço de Pagamentos. A Conta Financeira registra tanto os Investimentos Diretos, que são de longo prazo e totalizaram US\$ 16,7 bilhões no acumulado do ano e representa redução de 20% em relação ao mesmo período do ano passado, como Investimentos em Carteira, que é o capital volátil de aplicação no mercado de ações e de títulos, com US\$ 13,3 bilhões. Por enquanto, o investimento direto ainda é mais volumoso no país, o que é importante para a manutenção da economia no longo prazo, mas com a volta do crescimento da taxa Selic, muitos investidores do capital especulativo tendem a comprar mais títulos brasileiros, aumentando a vulnerabilidade do país.

Exportações do Setor Metalmeccânico: No país, as exportações do setor metalmeccânico e eletroeletrônico cresceram 39% nos primeiro semestre, atingindo um total de US\$ 7,4 bilhões, porém reduzindo sua participação no total das exportações brasileiras para 40,19%. No Rio Grande do Sul, o setor exportou 29,2% a mais até junho de 2008 em relação ao ano passado, alcançando US\$ 1,57 bilhão.*

Nota: A Câmara de Comércio Exterior aprovou a inclusão de 141 novos produtos – 134 bens simples (apenas um maquinário ou equipamento) e 7 sistemas integrados (conjunto de maquinário ou equipamentos) – na lista de ex-tarifários por não possuírem similares produzidos no país, com redução das tarifas de 14% para 2% até 31 de dezembro de 2008. O objetivo com essa inclusão é de aumentar o investimento global do país. Essa mudança pode, em primeiro momento, piorar o desequilíbrio das contas externas, porém, no longo prazo significa um aumento da capacidade de produção do país, que vai ao encontro dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Produtivo lançado no início do ano.

* Fonte de dados: BACEN e MDIC/SECEX.